

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 600

Data: 19.03.81 Pg.:

Funai libera plantações interditas na reserva

Da sucursal e do correspondente

Os agricultores que plantaram soja e milho numa área arrendada pelos índios caingangues e guaranis da reserva da Guarita, a 450 quilômetros de Porto Alegre, poderão fazer a colheita desses produtos a partir de hoje. Ha uma semana essas terras foram inteiramente interditas pela Polícia Federal, pois a Funai entendia que a produção deveria ser dos índios e não dos agricultores. Isto criou um clima de tensão nos últimos dias, que poderia levar a algum conflito mais sério, conforme vinham alertando prefeitos e presidentes de sindicatos da região.

A liberação da área foi anunciada às 19h30 de ontem, depois de quase quatro horas de reunião entre o coronel Anael Lemos Gonçalves, assessor da presidência da Funai, e cerca de 100 agricultores, representando os quase 400 que faziam plantios na reserva. A Funai inicialmente exigia pelo menos 40% da produção, além da parte que caberia aos índios, mas ao final acabou concordando em não ficar com qualquer parcela da colheita, respeitando os termos do arrendamento.

A reunião, realizada em Miraguaí somente pôde ser iniciada no meio da tarde, depois que os representantes da Funai concordaram em comparecer desarmados e sem o acompanhamento de policiais federais. Além do prefeito dessa cidade, também participaram os de Tenentes Portela e Redentora, onde existem áreas que

integram os 23 mil hectares da reserva da Guarita.

Sertanista espera contato

O sertanista Apoena Meirelles, delegado regional da Funai em Porto Velho, Rondônia, viajou ontem para o posto Alta Lídia, no rio Jamari, pois ainda espera para esta semana o primeiro contato amistoso entre a frente de atração da Funai e os índios uau-uau, desde o último, no início do século.

A esperança do sertanista Apoena deve-se ao fato de que, anteontem, um grupo de índios uau-uau esteve por várias horas observando o posto Alta Lídia, no mesmo ponto onde, na semana passada, estiveram pela primeira vez. Anteontem, vieram inicialmente cinco índios e depois outro grupo de cinco, visitando, inclusive, o depósito onde se encontram os brindes.

Esses últimos cinco índios estavam armados e como da vez anterior não deixaram presentes, levando, no entanto, facões, roupas, espelhos e dois carrinhos de madeira. Com eles estavam duas mulheres, fato que os 25 homens da Funai na região interpretaram como gesto amistoso. Como na primeira vez, os índios, anteontem eram chefiados pela mesma pessoa, de pele mais clara e não traziam consigo o garoto Fábio Pres-tes, raptado pelos uau-uau em outubro de 79. Segundo Apoena, o garoto deverá ser o último a aparecer, caso ainda esteja vivo.